



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Práticas de cuidado de feirantes frente às lesões de pele ocorridas no local de trabalho

Paulo Brenno Sampaio Lima¹; Rita da Cruz Amorim²

1. Paulo Brenno Sampaio Lima, PIBIC/FAPESB, ENFERMAGEM, e-mail: paulobrennog3@gmail.com

2. Rita da Cruz Amorim, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: rcamorim@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Feiras-livres; lesões de pele; práticas de cuidado.

INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano e desempenha diversas funções vitais, incluindo a regulação da temperatura corporal e sensação tátil, além de atuar na proteção do corpo contra agentes externos, tornando-se suscetível a lesões que variam em natureza e gravidade, por isso, necessita de cuidados preventivos para evitar lesões e possíveis complicações na ocorrência destas. As lesões podem ser causadas por diferentes fatores, como traumas físicos, exposição a substâncias químicas, infecções bacterianas, virais ou fúngicas, entre outros.

O contexto de trabalho na feira-livre pode expor o feirante a situações propícias a lesões de pele e agravos à saúde, vinculadas à exposição do corpo a condições climáticas, como sol, chuva, clima seco ou úmido, jornadas de trabalho longas e exaustivas, condições higiênico-sanitárias insatisfatórias e o desuso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (Araujo, 2012), expondo-os ainda mais a serem acometidos por lesões. Assim, urge a necessidade de o feirante estar atento aos cuidados com a pele, especialmente em situações de lesões de pele, pois é uma condição que, se não devidamente cuidada, compromete o aspecto biológico podendo, ainda, desencadear uma série de sentimentos e comportamentos resultantes de alterações na capacidade física, autoestima, nas relações com as pessoas e na realização de atividades diárias e laborais.

As práticas de cuidado ganham destaque, evidenciando-se em ambientes laborais como a feira-livre, onde as demandas de cuidado são intrinsecamente ligadas às particularidades do ambiente de trabalho. Essa perspectiva ressalta a importância não apenas dos procedimentos técnicos, mas também do cuidado empático e abrangente para promover o bem-estar da população (Ayres, 2004).

No cotidiano, se observa a utilização de diversos recursos para cuidar de lesões e que podem comprometer o seu desfecho, a exemplo de sal, pó de café, açúcar, ervas e chás, dentre outros, demonstrando a influência da cultura nas abordagens de cuidado à saúde. Esses métodos ainda utilizados pela população refletem, não apenas uma maneira de lidar com lesões físicas, mas também uma conexão com as práticas de cura tradicionais e comunitárias (Ayres, 2004; Brustamante, 2014)

O conceito de cuidado em saúde vai além das meras práticas técnicas voltadas para o sucesso dos tratamentos. Ele envolve compromisso com a manutenção do bem-estar físico, mental e emocional, permeado por uma sensibilidade às necessidades individuais e coletivas (Brustamante, 2014).

Sendo assim, o objeto de estudo são as práticas de cuidado de feirantes frente a lesões de pele decorrentes do trabalho. O pressuposto para esse estudo é que os trabalhadores feirantes cuidam da pele de acordo com as suas experiências individuais e coletivas, portanto interrogou-se: como os trabalhadores feirantes cuidam de lesões de pele ocasionadas no âmbito do trabalho na feira-livre?

Tendo como objetivo geral:

Compreender as práticas de cuidado dos trabalhadores feirantes frente a lesões ocasionadas no âmbito do trabalho na feira-livre.

Objetivos específicos:

Identificar as práticas de cuidado dos trabalhadores feirantes frente a lesões ocasionadas no âmbito do trabalho na feira-livre.

Descrever as práticas de cuidado dos trabalhadores feirantes frente a lesões ocasionadas no âmbito do trabalho na feira-livre.

A relevância da investigação consistiu em aprofundar os estudos nessa temática a partir do conhecimento técnico-científico e dos saberes dos participantes, nesse caso, os feirantes, pois são protagonistas do seu processo saúde-doença-cuidado e a pesquisa possibilita trocas que poderão promover transformações nas práticas de cuidado, tais investigações no ambiente de trabalho a partir das experiências do trabalhador, podem evidenciar práticas de cuidado com as lesões, contribuindo para diminuir a lacuna de conhecimento entre feirantes, profissionais de saúde, estudantes de enfermagem e outros profissionais para investimentos nas práticas de cuidado frente a lesões de pele no trabalho para esse segmento profissional.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório. O método qualitativo fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância da ação social, enfatizando as especificidades de um fenômeno na sua razão de ser (Haguette, 2011). As pesquisas exploratórias apresentam um planejamento flexível e possuem como finalidade proporcionar maior familiaridade com os problemas e/ou possibilidades e cenários ainda não descobertos, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses.

Realizou-se na feira-livre do Centro de Abastecimento de Feira de Santana (CAFS), em Feira de Santana – BA. Participaram 25 feirantes que foram convidados durante a ação de saúde realizada no campo de estudo.

Apresentou-se as informações sobre a pesquisa de forma acessível e transparente para que o convidado a participar se manifestasse, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida, conforme a Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016).

Os critérios de inclusão foram: atuar na feira há pelo menos 06 meses, idade superior a 18 anos, e que desejaram participar mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Excluiu-se feirantes que vendem roupas e utensílios domésticos, visto que estão menos suscetíveis a sofrerem lesões de pele no ambiente de trabalho.

Para aproximação do campo, visando a coleta de dados, realizou-se uma ação de promoção à saúde, intitulada “Ação Itinerante de Cuidados com a Pele na Feira Livre” nos setores de carnes e frutas e legumes.

Utilizou-se a entrevista com roteiro semiestruturado para coleta de dados e, buscando manter a privacidade, se realizou as entrevistas na própria barraca, haja vista que os participantes trabalhavam, na sua maioria, sozinhos, e não podiam ausentar-se do lócus de trabalho, para não perder vendas. Nos casos em que apareceram fregueses ou colegas, combinávamos de pausar a entrevista e continuar após a saída da pessoa.

Analisou-se os dados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016). A pesquisa foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), obtendo aprovação sob o nº do parecer 7.703.631. em conformidade com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, a Lei nº 13.709/2018 e a Resolução nº 510/2016.

O termo de consentimento foi devidamente assinado em duas vias, uma, ficou com o participante e a outra com o pesquisador.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Emergiram duas categorias referentes às práticas de cuidado: uma, fundamentada no sistema cultural/popular e a outra no conhecimento científico. As práticas populares, transmitidas entre gerações, incluem o uso de cebola, limão e tomate no momento que ocorre a lesão, visando evitar o sangramento, revelando a força da tradição, mas também a insegurança diante da falta de comprovação científica. Já as práticas científicas aparecem no uso de *kits* de primeiros socorros, higienização com água e sabão neutro, aplicação de álcool e na busca por serviços de saúde em situações mais graves.

Percebeu-se ainda a presença da automedicação e a coexistência entre os dois saberes, marcada por tensões: ora o conhecimento popular é desvalorizado frente ao científico, ora se busca conciliá-los. De modo geral, as práticas de cuidado entre os feirantes resultam da interação entre experiências cotidianas e orientações técnicas, refletindo tanto a influência sociocultural quanto a necessidade de dar continuidade ao trabalho, mas também apontando riscos quando o conhecimento científico é acessado de forma fragmentada.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que as práticas de cuidado com a pele, os saberes tradicionais e culturais coexistem com os saberes da ciência. Por um lado, reforça a relevância do conhecimento popular, aprendidos com a experiência geracional, prática e do contexto de trabalho. Contudo, observa-se, por outro lado, que os saberes da ciência são utilizados, principalmente, em situações em que existe agravamento da lesão. Tais condutas revelam práticas de cuidado baseadas tanto em experiências herdadas quanto em saberes científicos, afirmando um caráter de complementaridade.

Entretanto, a escolha entre práticas populares e científicas é condicionada pela gravidade percebida. Em cortes superficiais, os feirantes recorrem a práticas de cuidado advindas da experiência, mas diante de ferimentos mais graves buscam a atenção em Unidades Básicas de Saúde ou Unidades de Pronto Atendimento. Essa mesclagem

evidencia que o cuidado não é polarizado entre ciência e tradição, mas processual e adaptativo, dependendo das condições materiais, do risco à saúde e da possibilidade de interromper ou não o trabalho.

Dessa forma, o estudo mostra que os conhecimentos popular e científico podem coexistir, sendo ambos essenciais para práticas de cuidado.

Como limites do estudo, destaca-se que a pesquisa contemplou somente uma feira-livre de um único município, o que não permite generalizações amplas. Ainda assim, os resultados oferecem subsídios para compreender as práticas de cuidado em contextos informais de trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G.A.F. Aspectos sociais do cotidiano das feiras livres: um estudo etnográfico em território português e em solo brasileiro. *Maringa Management*. v. 9. n. 2. p. 49-64, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/199473205.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

AYRES, J.R.C.M. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*. v. 8, n. 14, p. 73-92. 2004. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-32832004000100005>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. *Diário Oficial da União, Brasília*, DF, 24 maio de 2016.

BRUSTAMANTE, V. Cuidado e construção social da pessoa: contribuições para uma teoria geral. *Revista de Saúde Coletiva*. v. 24. n. 3. p. 673-692, 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312014000300002>. Acesso em: 16 mar. 2024.

HAGUETTE, T.M.F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Acesso em: 28 abr, 2024.